

## SONHOS PRESENTES, CONCRETIZANDO-SE A DISTÂNCIA ACTUAL DREAMS MATERIALIZING AT A DISTANCE

Prof. Dra. Claudia Murta<sup>1</sup>, Prof. Ms. Júlio Francelino F. Filho<sup>2</sup>, Prof. Dr. Reinaldo Centoducatte<sup>3</sup>, Prof. Dra. Teresa Carneiro<sup>4</sup>, Prof. Esp. Valter Cordeiro<sup>5</sup>

Não se devem assemelhar os sonhos aos sons desregulados que saem de um instrumental musical atingido pelo golpe de alguma força externa, e não pela mão de um instrumentista; eles não são destituídos de sentido, não são absurdos; não implicam que uma parcela de nossa reserva de representações esteja adormecida enquanto outra começa a despertar. Pelo contrário, são fenômenos psíquicos de inteira validade – realizações de desejos. (Freud, Sigmund. 1900 [2000] p. 36, Cap. III)

### RESUMO

O presente artigo apresenta e descreve os desafios inerentes ao processo de oferta do primeiro curso de nível superior na modalidade Educação a Distância (EAD) na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a consolidação do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) nesta Instituição Federal de Educação Superior (IFES). Relata todo o processo de implantação da cultura EAD nesta IFES, desde a autorização pelo MEC para a oferta do curso de pedagogia em EAD, até a sua implementação, bem como os reflexos desse curso nos múltiplos contextos regionais e nas práticas docentes dos sujeitos matriculados nele. Demonstra, ainda, o processo de implementação e de consecução do Curso-piloto de Administração da UAB e a participação da UFES no primeiro Edital da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

**Palavras-chave:** *Educação a Distância; UAB; UFES*

### ABSTRACT

This paper presents and describes the challenges concerning the offering of the first higher education course through distance learning from Federal University of Espírito Santo - UFES, and the consolidation of the Brazilian Open University project - UAB, in such organization. It reports the implementation process of Distance Learning culture in UFES, since the Ministry of Education authorization for the offering of Pedagogy Course until its implementation, as well as the results of such course in several regional scenarios, including teaching practices of the students. This papers also focuses on the implementation process of UAB Management course.and the participation of UFES in the first opening of UAB.

***Key-words: Distance Learning, UAB, UFES***

Há uma demanda legítima de que a universidade brasileira – considerando o conhecimento que ela processa e irradia – se torne mais acessível às parcelas mais amplas da sociedade, para que elas também participem dos ambientes formativos. O desenvolvimento tecnológico que marcou o final do século XX e o início do atual tem possibilitado a disseminação da informação e seu uso na produção de conhecimento, além de diminuir as distâncias entre as diferentes comunidades.

Neste cenário, a educação a distância (EAD) consolida-se como um espaço ideal para o encontro das demandas populares com a universalização do conhecimento, cuja tarefa está destinada à universidade. Formas interativas como seminários e debates on-line, por exemplo, garantem um universo de possibilidades que qualificam e validam a EAD como modalidade de ensino em franca expansão.

Nesse contexto, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) tem investido fortemente no desenvolvimento desta modalidade, que já formou, em Pedagogia, quatro mil e seiscentos professores das redes públicas, estadual e municipal, e está formando outros dois mil. Evidentemente que temos um obstáculo a ser superado. Trata-se da baixa credibilidade que a modalidade ainda enfrenta e que se justifica pela curta experiência dessa cultura formativa. Contudo, entendemos que o desenvolvimento inevitável da modalidade,

definitivamente, eliminará esse olhar e novos outros olhares, quiçá [re] significados e voltar-se-ão ao processo de formação por essa via.

Vale dizer que na UFES o sistema implantado é bimodal, combinando atividades presenciais e à distância. Os equipamentos que possibilitam o desenvolvimento dessa modalidade estão entre os mais avançados para a realização de videoconferências. Além disso, de modo profissional e qualitativo, os professores e técnicos da UFES têm se dedicado ao desenvolvimento de mídias diversas, como CD-ROMs, DVDs, fascículos temáticos das disciplinas, sempre buscando contemplar a tríade ensino-pesquisa-extensão.

Ademais, novas tecnologias e novos cursos estão na agenda de expansão da EAD na UFES, com a perspectiva de que o número de vagas venha a superar, largamente, o que hoje oferece a universidade. Todo esse trabalho impulsiona a UFES a desempenhar o papel de principal pólo de ensino a distância do Estado com iminentes perspectivas de tornar-se uma referência nacional.

O Programa de Interiorização da UFES na Modalidade Aberta e a Distância foi aprovado pelo seu Conselho Universitário em Janeiro de 2001 com o objetivo de qualificar, estruturar e credenciar a UFES, na utilização de Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação, para a oferta de um maior número de cursos no Estado e, conseqüentemente, a formação de um maior número de cidadãos em cursos de nível superior. A proposta do programa visa ainda a introduzir a Universidade na Cultura da Educação Aberta e a Distância, na utilização das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação nos espaços formadores internos.

O contexto nacional que caracteriza a iniciativa dessa proposta é situado a partir da exigência legal da formação de nível superior para os docentes que atuam na educação básica, o que é determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/96, art.62 (BRASIL, 1996). Literalmente, o texto do artigo institui que

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil [...].

Em 2000, o quadro regional oferecido pelas Secretarias do Estado e Municipais de Educação era de 12 mil profissionais sem formação em nível superior em exercício na educação básica das Redes Estadual e Municipal de Ensino. A própria LDB atribui ao Poder Público o papel de incentivar e realizar programas de capacitação para os professores em exercício, juntamente com os princípios do FUNDEF (BRASIL, 1996a), em vigor até 2006, Programa que contempla investimentos na capacitação de professores leigos.

Tendo em vista a necessidade de criação de um programa de formação de professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, profissionais sem formação em nível superior, a Coordenação de Interiorização da UFES, sensibilizada pelos dados verificados regionalmente, propõe a implantação de um curso de licenciatura plena para os profissionais leigos em exercício na educação básica no Estado.

O formato escolhido para o atendimento da demanda regional foi a modalidade EAD, tendo em vista que o sistema universitário presencial não tinha condições de atender ao significativo contingente de professores leigos em exercício. O oferecimento desse curso, nessa modalidade de ensino, deveu-se em razão da clara consciência de que os cursos presenciais são difíceis de serem freqüentados e acompanhados por quem trabalha e que estão localizados distantes dos grandes centros urbanos. Diante desse fato, a opção da UFES foi a elaboração de uma parceria com outra IFES que já tinha um programa em EAD institucionalizado e reconhecido no país. Desse modo, um convênio foi estabelecido com a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), nele incluindo-se capacitação profissional com o Curso de especialização em EAD para os professores da UFES e futuros tutores do curso, além de fornecimento inicial do material didático já impresso. O curso foi financiado pelas prefeituras municipais e pelo Estado por meio dos recursos destinados ao então FUNDEF.

Para o desenvolvimento do curso de pedagogia na modalidade EAD (UFES, 2001), a estrutura e organização do sistema que dá suporte à ação educativa contemplam: Núcleo de Educação Aberta e a Distância; Centros Regionais de EAD; Equipe multidisciplinar de EAD

para orientação acadêmica aos licenciandos; Criação de ambientes que favorecem o processo de estudo dos alunos e o processo de orientação acadêmica.

O curso foi desenvolvido pela combinação das modalidades de ensino a distância e de ensino presencial – uma prática bimodal; com organização em dois núcleos de estudos que são complementares e interdependentes, perfazendo um total de 3330 horas e 221 créditos.

As diferentes áreas que compõem o currículo foram organizadas em 5 módulos. A proposta pedagógica do curso investe em uma formação teórica sólida, com disciplinas referentes aos Fundamentos da Educação, aliadas à compreensão da organização escolar e sua relação com outros espaços educativos, visando à formação de um educador capacitado a refletir sua prática, a fim de produzir novos conhecimentos. Da etapa presencial do curso, fazem parte os encontros presenciais e a assistência tutorial.

Os momentos presenciais são acompanhados pela coordenação de curso, que planeja e executa as tarefas necessárias para a realização dessas atividades. As atividades presenciais são desenvolvidas nos encontros semanais com os tutores e em videoconferência com os especialistas no conteúdo e por meio de Seminários Temáticos que são apresentados após a conclusão de cada módulo.

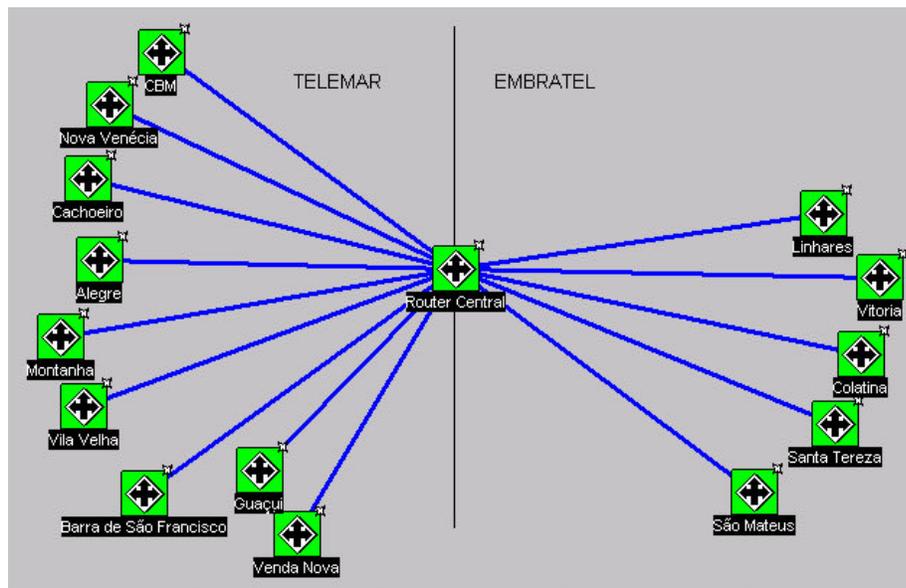
A organização do sistema que permitiu o desenvolvimento desse projeto de licenciatura na modalidade EAD inclui instâncias a serem descritas em seu funcionamento, tais como:

O ne@ad – Núcleo de Educação Aberta e a Distância da UFES – é um organismo mediador e gestor das propostas de EAD no interior da Universidade, responsável pela introdução sistematizada da Cultura da EAD na Universidade e pela mediação da formatação dos cursos ou produtos a serem oferecidos.

Esta prerrogativa não elimina a autonomia dos Centros, Departamentos e Colegiados de Curso na proposição de seus produtos. Ela visa, tão-somente, assegurar a qualidade, a viabilidade, bem como a visibilidade institucional das propostas de EAD em execução. O ne@ad é responsável, ainda, por toda a Rede nos diversos pontos do Estado. O Núcleo é institucionalizado no interior do Gabinete da Reitoria; dessa forma, o ne@ad configura-se

como um “ambiente” com enorme representatividade institucional, englobando toda a Universidade. Sua estrutura fixa está instalada na UFES – Campus de Goiabeiras e os Centros Regionais de Educação Aberta e a Distância – cre@ads – que estão distribuídos geograficamente no estado, onde a maior distância para ter acesso a Universidade Pública e Gratuita do ES – UFES é de 65 km.

A rede que dá suporte a interligação dos cre@ads e dos pólos municipais ao ne@ad foi projetada utilizando-se os mais modernos equipamentos que fazem com que a rede seja muito confiável e possibilite utilizar os recursos de informática disponíveis. A mesma é composta de 13 pontos, apresentados na figura seguinte. Cada ponto é ligado, utilizando-se um link de 2Mbps. A rede, por sua vez, é conectada a INTERNET 2, através da RNP via o POP-ES da RNP, o que possibilita a rede da RNP, a transmissão de vídeo para todos os estados do Brasil, além de receber o vídeo via a Rede da RNP com excelente qualidade.



A Rede UFES de EAD foi pensada para funcionar, num primeiro momento, em tempo remoto, assíncrona, com o aparato de informática sendo utilizado somente como correio eletrônico, ou, quanto muito, para pesquisas via Internet. Isso se configurava no horizonte de

uma proposta que se basearia quase que exclusivamente no uso de guias didáticos, bibliotecas e materiais de apoio, além da orientação acadêmica.

O aporte de recurso do Governo Federal, oriundo de Emenda ao Orçamento da União, proposta pela Bancada Estadual, possibilitou novas experiências. Com isso, pôde-se pensar em ampliar o potencial quantitativo e de mediação pedagógica da rede, possibilitando que a mesma pudesse ser utilizada não somente como correio, mas, sobretudo, como ambiente virtual de aprendizagem colaborativa, além do uso do sistema de videoconferência.

Com base em vários aspectos da interação e da cooperação importantes para a educação, em geral não contemplados pelas ferramentas convencionais de comunicação, o ne@ad passou a se utilizar de um ambiente na Internet para apoiar os cursos (LEVY, P. 1999). Esse ambiente utiliza recursos da informática, tais como Técnicas de Recuperação de Informação e Metodologias de Trabalho Cooperativo, o que contribui para agilizar o processo de interação, para individualizar o atendimento ao estudante, intensificar a cooperação e facilitar o acesso à informação através da integração da informação via ferramentas conceituais.

O uso da mídia é muito importante para reflexão dos educadores, segundo Moran, (1994):

[...] temos de desenvolver processos de comunicação ricos, e cada vez mais profundos. Abrir as escolas ao mundo, à vida. Criar ambientes de ensino-aprendizagem mais atraentes, envolventes e multi-sensoriais. Além disso, sugere o mesmo autor: “[...] As tecnologias, dentro de um processo pedagógico inovador, facilitam o processo de aprendizagem.

O ambiente utilizado para dar suporte aos cursos do ne@ad é dotado de ferramentas de apoio ao trabalho cooperativo e de ferramentas inteligentes para apoio à recuperação e filtragem de informação. Do ponto de vista da organização dos atores do processo educativo, são providas as facilidades necessárias para a coexistência de múltiplas comunidades que possam ir além da clássica divisão de turmas sob a coordenação de um Orientador de Aprendizagem.

Para cada afazer acadêmico será possível reconfigurar essas comunidades e até mesmo inserir novos atores. Para reduzir as barreiras de comunicação impostas pelas limitações no manuseio de grande volume de mensagens, o sistema usa o perfil dinâmico dos aprendizes e dos docentes (em vários níveis), facilitando a chegada das mensagens (perguntas/respostas/notícias) ao interlocutor mais apropriado.

O sistema é dotado de facilidades para o registro e recuperação de todo material produzido pelos estudantes e docentes, fundamentais para a agilização da construção dos conhecimentos individuais e coletivos. Além disso, permite a instalação de ambientes síncronos de videoconferência, para a transmissão simultânea, em tempo real e com a resolução de dados, áudio e imagem.

A videoconferência é gerada a partir de um estúdio localizado na sede do ne@ad, no Campus de Goiabeiras e transmitida para até quatorze salas ligadas ao circuito de forma simultânea, possibilitando a interação síncrona entre os grupos e, principalmente, entre o conferencista e os grupos. A dinâmica da videoconferência traz uma aproximação exclusiva com os municípios capixabas, possibilitando a disseminação do conhecimento e formação a um público que ainda não tinha sido atingido, muitas vezes, por razões e impossibilidades diversas.

Na experiência didática do ne@ad com o curso de graduação de pedagogia na modalidade EAD, utiliza-se a tecnologia da videoconferência para manter o contato entre o especialista de conteúdo, a partir do estúdio do ne@ad na UFES e os orientadores acadêmicos, os tutores, nos cre@ads. Nessa transmissão, o especialista de conteúdo troca informações sobre metodologias a serem utilizadas na produção de sentidos sobre o conteúdo com o orientador acadêmico, que tem o contato presencial com o aluno em encontros quinzenais, com grupos de 05 alunos por vez, totalizando uma relação semanal de atendimento de 20 a 25 alunos por orientador acadêmico.

Nesses encontros presenciais, o orientador acadêmico direciona o aluno em seu processo de ensino e aprendizagem. A equipe pedagógica complementa a atividade tutorial com palestras na forma de videoconferências e debates interligados simultaneamente para os treze centros regionais.

A orientação acadêmica, ou tutoria, não é compreendida apenas como uma peça de um sistema, cuja função principal é possibilitar a mediação entre o estudante e o material didático do curso, ou, ainda, como um facilitador de aprendizagem ou animador. A orientação acadêmica ou tutoria é peça fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem se estabeleça, uma vez que os orientadores desempenham funções de mediação entre os conteúdos das disciplinas e os alunos, estabelecem ainda relações entre alunos e professores especialistas e entre os próprios alunos.

A discussão sobre o papel da tutoria está ligada à compreensão da própria EAD, uma vez que esta vem se redefinindo, criando bases sólidas para o estudo do ensino e desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras. Pensar em EAD implica pensar a educação e o currículo voltados para a construção de uma escola aberta (ARANHA, 1989), que esteja em movimento. Uma educação como uma rede de relações e não como uma entidade fragmentada.

Outro aspecto relevante a ser ressaltado no contexto da implantação de cursos no modelo EAD é a avaliação. No contexto de um curso na modalidade EAD, a avaliação é entendida na perspectiva de NEDER (1996), como uma atividade político-pedagógica, que tem por função básica subsidiar as tomadas de decisão. Nesse sentido, o processo de avaliação pressupõe, não só análises e reflexões relativas às dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também as dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de professores.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao Curso, destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação e da coordenação acadêmica e a avaliação do sistema comunicacional da EAD.

Um questionamento crítico é necessário na avaliação de um programa inovador de educação a distância, não apenas em termos da qualidade da aprendizagem ocorrida, mas também em relação à validação deste modo de [re] qualificação e certificação profissional. É preciso conceituar bem não só as variadas dimensões a serem avaliadas, mas, ao mesmo

tempo, criar relações de parceria e participação entre os atores para superar as dificuldades tipicamente encontradas nos processos avaliativos.

Seguindo esse pressuposto, o Projeto Integrado de Pesquisa do ne@ad/UFES propõe a produção de informações sobre o processo pedagógico do ensino a distância, seus impactos e significações. Como Projeto Integrado, seu cronograma de atuação instala-se ao longo das ações do Programa de Interiorização. Assim, o Projeto Integrado de Pesquisa do ne@ad/UFES avalia e acompanha os cursos de licenciatura oferecidos na modalidade EAD pela UFES, a fim de examinar a ação pedagógica dos cursos em termos de sua eficiência, eficácia, efetividade sócio-educacional e de seus impactos específicos no aprendiz.

Entre essas possíveis implicações da implantação dessa modalidade de Educação, faz-se necessário considerar as pertencas sociais do sujeito, as suas modalidades de comunicação, a sua funcionalidade e eficácia social. Assim, as representações sociais passam a impregnar a realidade, orientando as cognições e comportamentos dos indivíduos. Tal processo de avaliação é contínuo, e essa produção de informações é constantemente refeita. A responsabilidade de pesquisar e avaliar torna-se função vital de todos os participantes, independentemente de sua condição de aprendiz, orientador, professor, técnico ou administrador/especialista.

Como o público de alunos do curso de pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Licenciatura Plena na modalidade EAD faz a sua formação em serviço na rede pública estadual e municipal, acreditamos que o público de diretores e supervisores da rede pública tem condições de fornecer dados sobre o impacto e o reflexo da formação de seus professores em suas práticas pedagógicas.

É importante ressaltar que 85,0% desse grupo de entrevistados afirmaram que o corpo docente vem demonstrando maior segurança no desenvolvimento das atividades educacionais. O índice de avaliação desse público-alvo da pesquisa - os diretores e supervisores da rede pública municipal e estadual de ensino - sobre os alunos da UFES foi altamente positivo, indicando a importância do reflexo da formação desses professores em suas práticas docentes cotidianas, ora, no dizer deles, [re]significadas.

## Segurança para realizar as atividades educacionais

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	494	85,0
Não	37	6,4
Sem informação	50	8,6
<b>Total</b>	<b>581</b>	<b>100,0</b>

Quanto à avaliação dos alunos, antes devemos abordar alguns pontos do perfil desse grupo de entrevistados: grande parte dos alunos do curso de pedagogia na modalidade EAD é do sexo feminino na faixa etária de 40-49 anos (40,4%) com mais de 15 anos de experiência na área de magistério (47,0%). Quanto à evasão, até esse momento, o índice apresentado pelo curso de pedagogia na modalidade EAD da UFES foi o de (4,47%) de desistência do curso e mais de 95% frequentam o curso regularmente.

Esse fator é expressivo, pois em qualquer curso de formação e capacitação sempre há registros de evasão. Considera-se que um índice de 3 a 5 % de desistência é perfeitamente aceitável. Nos cursos de educação a distância esses índices tornam-se maiores, contudo, esse não foi o caso do curso de pedagogia na modalidade EAD da UFES. Desse modo, pode-se perceber que o índice de evasão no curso de pedagogia na modalidade EAD da UFES é irrelevante. Quanto às notas finais dos alunos nas disciplinas, verifica-se que a média geral é de 8,2. O que demonstra o empenho e o comprometimento desses alunos no curso.

Um dos principais resultados encontrados na avaliação realizada com os cursistas foi o alto percentual de alunos com pouca ou nenhuma habilidade para usar o computador como recurso didático. 14,4% apontaram como sendo ruim a habilidade com o computador e 45,3% apontaram como fraca. Esse aspecto já tinha sido avaliado na pesquisa com os diretores e supervisores de escolas e não tinha, junto a esses entrevistados, obtido um índice satisfatório, já que, nesse grupo, apenas 24,3% dos entrevistados afirmaram que os professores se utilizam, em muito, de recursos tecnológicos. O que sinaliza para a necessidade da implementação cada

vez maior de centros informatizados para atender esses alunos. Contudo, não acreditamos que os ambientes colaborativos de aprendizagem sejam imprescindíveis para o sucesso da implantação da EAD em nossa realidade regional.

Ainda que alguns centros regionais de Educação a distância – cre@ads – ofereçam, quando essas ocorrências são constatadas, cursos extras de informática aos alunos que deles necessitem<sup>1</sup>, o perfil dos graduandos em pedagogia na modalidade EAD denota as grandes limitações que os mesmos apresentam diante das novas tecnologias.

Em alguns recantos do nosso Estado, o único acesso possível ao aluno, não se dá nem mesmo por telefone fixo, mas apenas por telefone celular. Esses alunos não possuem computador em casa e o seu acesso aos laboratórios do centro regional se dá de forma restrita. Há ocorrências, inclusive, de mortes de alunos do curso de pedagogia na modalidade EAD da UFES que retornavam de suas orientações pedagógicas, tendo como causa, acidentes sofridos nas rodovias estaduais. Se o curso de graduação na modalidade EAD da UFES fosse baseado principalmente em internet, seria inexequível, tendo em vista o perfil dos alunos envolvidos no processo. Mesmo com a distância máxima de 65 km do centro regional mais próximo, a realidade dos alunos do interior do Estado do Espírito Santo não facilita o acesso ao uso das NTIC. Assim, o recurso do material impresso é de fundamental importância nesse contexto.

#### Habilidade quanto ao uso do computador pelos alunos.

Habilidade	Percentual
Ruim	14,4
Fraca	45,3
Boa	38,2
Excelente	2,0
Total	100,0

<sup>1</sup> Registre-se também que alguns centros regionais, além de oferecer cursos de informática aos alunos que deles necessitam, propiciam, em horários ociosos, cursos de mesmo teor aos membros da comunidade que não têm acesso à informática; especialmente às crianças e aos da assim chamada terceira idade, provenientes de classes consideradas menos favorecidas.

Quanto à clareza, organização e adequação do material didático do curso foram consideradas como de nível bom/excelente por 90% dos alunos. Isso indica que o curso de graduação em pedagogia na modalidade EAD da UFES, mesmo com todas as possibilidades oferecidas pelas NTIC, não tem como prescindir do material impresso que, juntamente com a tutoria presencial, podem garantir grande parte da qualidade do curso. Tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos alunos com o uso de computadores, o curso de pedagogia da UFES na modalidade EAD seria inimaginável sem o recurso do material didático e da ação dos tutores presenciais.

O material didático impresso é o recurso com o qual os alunos estão mais familiarizados. A maioria das pessoas ainda prefere ler grandes quantidades de informação em materiais impressos do que na tela do computador (Moore; Kearsley, 1996). O material impresso é parte importante da Educação a Distância, o cuidado e adequação na sua utilização podem fazer um diferencial positivo tanto no aprendizado dos alunos quanto na motivação e desempenho do curso. A videoconferência foi um recurso importantíssimo para contato do professor especialista da UFES com o tutor. Em seu projeto pedagógico, o curso não previu contatos diretos via videoconferência entre os professores especialistas e os alunos, o que poderiam ser caracterizados como recursos metodológicos presenciais. Contudo, quando os orientadores julgarem ser pertinente, esse contato ocorre – quer via videoconferência, quer mesmo presencialmente, a fim de que se esclareçam dúvidas e se socializem as reflexões de forma coletiva e compartilhada.

No curso de pedagogia na modalidade EAD da UFES, o trabalho com a videoconferência é fundamental para a orientação acadêmica feita pelos especialistas de conteúdo e os tutores, além do uso pela coordenação do curso com os tutores e equipe técnica dos centros regionais.

#### Avaliação do material didático do curso.

Aspectos	Avaliação			
	Ruim	Fraco	Bom	Excelente
Clareza do material	0,3	2,8	74,2	22,7

---

Organização	0,2	6,1	66,7	27,0
Adequação do conteúdo	0,5	3,5	70,5	25,5
Utilização do material	0,4	2,8	65,0	31,8

---

A infra-estrutura dos cre@ads é bem avaliada pelos alunos com destaque para o desempenho da equipe no atendimento pedagógico, com 56,3% dos alunos avaliando como excelente. Os estudos nos revelam ainda bons resultados quanto ao nível de conhecimento e participação dos tutores na resolução de tarefas. 98,6% dos alunos pesquisados apontaram o primeiro item como sendo bom/excelente, e 99,3% deles afirmaram que o nível de conhecimento dos tutores é bom/excelente.

A orientação acadêmica é necessária para dirigir e supervisionar o processo de aprendizagem. Ao estabelecer contato com o aluno, o orientador complementa sua tarefa docente, transmitida por meio do material didático. O professor tutor tem um papel pedagógico decisivo no processo avaliativo. No desempenho de sua função, ele reconstrói sua própria prática pedagógica, interfere criticamente no sistema como um todo. Na condição de mediador pedagógico, colabora para o desenvolvimento da educação a distância, o que vai para além da instrução programada.

A tutoria é um dos elementos da Rede de EAD que mais contribui para mudanças no processo educativo, pois apresenta, no contexto educativo, possibilidades de se garantir o respeito às diversidades, singularidades e às idiossincrasias dos alunos, que essa tutoria orienta, uma vez que se encontra mais próximos de suas realidades e inseridos, muitas vezes, nos contextos em que esses mesmos alunos vivem e atuam.

Os estudos realizados pela Coordenação de Pesquisa do ne@ad, por meio do Projeto Integrado de Pesquisa, revelam ainda que a faixa etária dos tutores é de 30-39 anos (40%). O principal interesse para trabalhar como tutor é o crescimento profissional (95,6%), seguido da necessidade de atualização profissional (64,8%). Os tutores possuem pós-graduação (especialização) para o ensino em modalidade EAD. Todos os tutores se consideram

capacitados para exercer a função e 84,6% acham que são indispensáveis neste tipo de aprendizagem. 85% dos tutores julgam ser este curso muito importante para a sua região.

Dados coletados nessa pesquisa demonstram isso, pois 68% dos alunos entrevistados avaliam que a ação dos tutores é excelente. Esses dados foram apresentados no 1º Seminário de Educação a Distância da UFES, organizado em setembro de 2005. A partir da pesquisa, podemos perceber também que apenas 64,8% dos tutores julgam que seu trabalho é valorizado.

Na perspectiva de se conhecer e se revelar a realidade dos sujeitos e das instâncias relacionadas com o Curso de Pedagogia, um outro estudo significativo às medidas adotadas para a implementação do Programa de EAD da UFES é a pesquisa da Profª Maria José Campos Rodrigues do Centro de Educação desta UFES, orientado pelo Profº Júlio Francelino Ferreira Filho, que é também Coordenador do Curso de Pedagogia EAD e pertencente ao mesmo centro.

O estudo em referência apresenta alguns dados relevantes e é delineado a partir de uma [re] visita objetiva e sistemática às bases conceituais e legais que normatizam a inserção da EAD como modalidade de ensino no cenário educativo nacional, das proposições contidas na LDB, no Plano Nacional de Educação, bem como nas legislações que regulamentam essa modalidade, determinadas pelo governo federal e pela UFES.

Além disso, contempla e toma como parâmetro os estudos e as bases conceituais da Associação Nacional de Formação de Professores (ANFOPE) e o debate sobre as questões atinentes à educação nacional, realizado pelo Fórum de Diretores das Faculdades de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FURUMDIR). O estudo ateu-se à implementação da política de interiorização da UFES, à sua redefinição, à proposição de implementação do ne@ad/UFES como organismo mediador e gestor das propostas de EAD no interior da Universidade, à implantação pela universidade de uma estrutura estadual, regionalizada e aberta de educação, sob a forma de uma rede de Centros Regionais de EAD, localizados em municípios do estado do Espírito Santo.

O estudo circunscreve-se, ainda, à implementação do Curso de Pedagogia da UFES na modalidade EAD, o que foi possível em face dos convênios estabelecidos com a Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, e, ainda, à reformulação da estrutura curricular do mesmo, implementado a partir da assim denominada 3ª entrada. O estudo também contempla, de forma imparcial, questões atinentes ao lugar do Centro de Educação nesse curso, nas perspectivas sincrônica e diacrônica.

Na perspectiva diacrônica, emergem questões do tipo que se seguem: “Sendo o Centro de Educação da UFES o responsável pela formação inicial do professor das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, por que, na concepção do projeto original do Curso [...] não aparecia como unidade acadêmica de proposição do Curso?” Ainda: “Por que só tomou conhecimento deste curso, por meio de uma proposta pronta e já submetida às instâncias Superiores da UFES? Por que não participou da definição dos objetivos do Curso e nem dos princípios e da organização do currículo?” E, ainda: “Por que não discutiu a estrutura e dinâmica organizacional do Curso? Por que não participou da elaboração e da testagem do material didático? Por que não contribuiu com o processo de construção do perfil do profissional formado pelo Curso?”

Na perspectiva sincrônica, diretamente associada à diacrônica, o estudo da professora assim se revela:

Politicamente, tornou-se conveniente e possível realizar o Curso EAD e, apesar da relação orgânico-institucional da proposta com o Centro de Educação, só lhe foi oportunizado manifestar-se formalmente quando da aprovação do Curso pelas instâncias Superiores da UFES. Em o fazendo, deixa pontuada a articulação que a proposta deveria ter com o Centro para que sua autonomia fosse preservada, pois a ele compete a gerência do processo. No entanto, o que há de efetivo nessa articulação é a representação que tem [o Centro] no Colegiado Especial do Curso.

Tendo também como objetivo conhecer e demonstrar o que pensam os professores do Centro de Educação, Unidade da UFES responsável pela oferta do Curso, a pesquisadora, dessa forma, analisa as vozes desses professores, e, nesse estudo, propõem que “a participação do Centro de Educação na gerência desse curso merece ser revista, ampliada e respeitada,

posto que é a instância de produção de conhecimento nas áreas educacional e de formação de professores na UFES.” O problema de estudo recortado pela autora foi o que se segue: “Como os professores do Centro de Educação da UFES posicionam-se em face da utilização da modalidade a distância na formação inicial do professor”.

À busca de resposta ao problema proposto, a autora baseou-se nas questões norteadoras descritas a seguir: “Como a EAD é concebida pelos professores do Centro de Educação da UFES? Qual a concepção desses professores sobre a utilização da EAD no processo de formação inicial do professor? E prossegue, pontuando as questões: “Em que medida os professores do Centro de Educação acompanharam a trajetória e a implementação desse Curso na UFES?”

As proposições que norteiam os estudos prosseguem: “Até onde esses professores conhecem o projeto desse Curso, em especial a sua organização curricular, a metodologia empregada, os recursos didáticos utilizados e as infovias pelas quais se veiculam esses saberes, os níveis de avaliação adotados, bem como a estrutura organizacional do sistema EAD da UFES?” Busca, ainda, analisar e responder à seguinte questão: “Como os professores do Centro de Educação se posicionam diante da forma como se realiza a gestão político-pedagógica do Curso na UFES?”

A obtenção de respostas para essas questões está no estudo já referenciado que teve como objetivo “analisar a concepção dos professores do Centro de educação da UFES em relação à utilização da EAD na formação inicial do professor”, a “realizar um estudo dos documentos referentes à trajetória da implementação da educação a distância na UFES em Cursos de formação inicial de professores, [...] por meio das vozes dos docentes do Centro de Educação da UFES”, dentre outros.

Dos 39 professores para os quais se encaminhou o questionário de coleta de dados foram *ouvidas* as vozes de 12 deles, pois, segundo a autora, “os outros 27 professores não procederam à devolução do instrumento”, demonstrando que “a reduzida quantidade de respostas obtidas parece revelar a falta de interesse dos professores em manifestar opiniões”, o que implica “um grande distanciamento entre muitos deles e o Curso de Pedagogia [...] na modalidade EAD.”

Da audição das vozes dos sujeitos pesquisados, apontam-se revelações a exemplo da que se segue: da análise das 12 vozes dos respondentes, 10 delas são de professores que atuam no Curso, o que dá ao estudo um caráter de profundidade, em face dos olhares desses sujeitos, provenientes dos lugares e dos *não-lugares* que ocupam no processo de consecução do Curso. Dessa forma, esse estudo é recomendado à Direção-presidência do Núcleo de Educação a Distância da UFES – ne@ad – para que o considere na implementação de novas iniciativas e medidas a serem implementadas por meio dessa modalidade de ensino. O estudo da professora prima pela imparcialidade, ainda que à época de aprovação do Curso fosse Diretora do Centro de Educação, além de ter atuado como professora especialista das três turmas em que a oferta do Curso se segmenta.

Retomando a demonstração dos dados revelados pelos estudos realizados pela Coordenação de Pesquisa, a avaliação feita com os alunos demonstrou que as disciplinas do primeiro ciclo como Filosofia, Psicologia e Antropologia foram avaliadas como excelentes; já as disciplinas técnicas como Geografia, História, Ciências e Matemática foram avaliadas como sendo boas.

Em 66% das avaliações escritas realizadas com os graduandos do curso de Pedagogia em modalidade EAD, há expressões a exemplo de que o Curso lhes é “significante”, “a conquista de um sonho”: “o sonho da graduação.”

Os resultados dessa iniciativa já se refletem nos dados federais como os do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que demonstraram em nosso estado a melhoria da qualidade do ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, justamente no nível em que os professores estão possibilitando realizar seu sonho de continuar os estudos, graduando-se através do acesso possibilitado pelo Curso de Pedagogia da UFES na modalidade EAD.

Paralelamente ao andamento do curso de graduação em Pedagogia na modalidade EAD, a UFES implantou, de setembro a dezembro de 2005, o Projeto de Extensão Formação Continuada para professores da educação básica, desenvolvido e executado pelo ne@ad, em parceria com o Centro de Formação Continuada da UFES credenciado pelo MEC e Prefeituras Municipais.

O projeto teve como objetivo capacitar, em nível de curso de extensão para formação, os professores da rede pública de ensino de todo o Espírito Santo, em cinco áreas de conhecimento: Educação Matemática e Científica; Artes e Educação Física; Gestão e Avaliação da Educação; Ciências Humanas e Sociais e Alfabetização e Linguagens. Foram capacitados 6300 professores da educação básica em todo o Estado do Espírito Santo. A atuação nessa capacitação envolveu vários professores e departamentos da UFES, facilitando a integração desses professores na REDE EAD da UFES. Muitos dos professores envolvidos nesse processo levaram à frente a elaboração de projetos pedagógicos para a concorrência aos Editais do MEC para a Pró-licenciatura e para a UAB.

Em dezembro de 2005, no lançamento do primeiro edital (Edital de Seleção de Pólos de Apoio Presencial e de Cursos de Instituições Federais de Ensino n. 01/2005-SEED/MEC) para o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, o Estado do Espírito Santo teve aprovados por esse processo seletivo, 19 pólos municipais de apoio presencial e a UFES teve aprovados 18 cursos, dentre eles: 5 cursos de graduação, 3 cursos de aperfeiçoamento, 9 cursos de especialização – lato sensu e 1 mestrado. A quantidade de oferta de pólos presenciais no Espírito Santo deve-se à implementação dos 13 centros regionais de educação a distância que apóiam os cursos oferecidos pela UFES e, por outro lado, a grande oferta de cursos pela UFES deve-se, principalmente, ao bom funcionamento dos cursos já implantados (BRASIL, 2007) e ao Reconhecimento exitoso pelo MEC do Curso de Pedagogia EAD desta IFES.

No segundo semestre de 2006, a UFES inaugura o Projeto do curso-piloto de Administração a distância do Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB – a partir de uma parceria entre o MEC-SEED, o Banco do Brasil (integrante do Fórum das Estatais pela Educação) e as Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior.

O Banco do Brasil, com o intuito de acompanhar o projeto do qual é parceiro, realizou uma pesquisa com seus funcionários, alunos do curso de Administração EAD da UAB/BB em todo o Brasil. Na pesquisa, apenas 20 das 28 universidades participantes do projeto foram avaliadas. Na UFES foram entrevistados 20 alunos (9% do total), todos do cre@ad de Vitória.

Dentre as dificuldades enfrentadas nesse primeiro módulo do curso, 45% dos respondentes da UFES citaram a falta de tempo para se dedicar aos estudos e 15% as dificuldades no uso da tecnologia. Vale destacar que 30% dos entrevistados disseram não ter encontrado nenhuma dificuldade neste semestre.

Lembramos que a metodologia adotada pela UFES para o ensino a distância é semipresencial com encontros quinzenais obrigatórios para todos os alunos. A dependência de uma plataforma para comunicação a distância (ambientes colaborativos de aprendizagem) não é grande devido ao significativo número de encontros presenciais. Outra característica da UFES é a proximidade pólo-aluno (no máximo 65 km de distância entre pólos) facilitando o contato presencial e reduzindo a dependência dos ambientes virtuais de aprendizagem.

#### Principais dificuldades citadas

<b>Dificuldade</b>	<b>%</b>
a) entendimento dos conteúdos	5%
b) uso das tecnologias da educação a distância	15%
c) falta de tempo	45%
d) falta de conhecimentos prévios	5%
n) nenhum	30%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

As demais questões da pesquisa realizada pelo BB foram, por nós, divididas em dois grupos: (a) interatividade e apoio tecnológico e (b) aspectos didático-pedagógicos. O primeiro grupo avalia a utilização de recursos tecnológicos e o segundo grupo avalia aspectos não diretamente associados à utilização da tecnologia.

A tabela a seguir apresenta os resultados do primeiro grupo: aspectos tecnológicos do curso. As células destacadas com sombreado indicam os maiores valores obtidos para cada quesito avaliado. A coluna TOTAL demonstra os valores de todos os quesitos avaliados pelos alunos. Note-se que a UFES ocupa a 7ª posição entre as Universidades mais bem avaliadas.

Esse resultado é reflexo da baixa utilização pelo nosso curso dos recursos oferecidos pelos ambientes colaborativos de aprendizagem. Utilizamos a plataforma e-proinfo de forma muito elementar e não implementamos nesse primeiro módulo as ferramentas de Chat e Fórum.

A principal característica dos recursos tecnológicos é a interatividade, pois essa última facilita a superação do isolamento, permitindo a comunicação entre grupos de estudo e até mesmo entre esses e o tutor, ampliando oportunidades de pesquisas e realização de trabalhos. Contudo, tendo em vista a prática bimodal de EAD implantada pela UFES, a interatividade em EAD é garantida nos encontros presenciais com o tutor. Assim, não se perde em interatividade com a baixa utilização dos recursos tecnológicos dos ambientes colaborativos. Também não utilizamos aulas por videoconferência.

Apesar de possuímos uma das melhores redes de videoconferência entre as universidades participantes do projeto, nossa metodologia é semipresencial e não se apóia em aulas expositivas a distância. Consideramos essa forma de implementação do ensino a distância uma tentativa de não se desligar do método tradicional do ensino presencial em que o professor expõe o conteúdo e o aluno assiste de forma passiva, com pouca ou nenhuma interatividade.

Utilizamos a nossa rede de videoconferência para as reuniões administrativas entre a coordenação de curso e as coordenações dos pólos (reuniões quinzenais) e para as orientações dos professores especialistas aos orientadores acadêmicos (reuniões semanais). Em resumo, para contato com os alunos não utilizamos nesse primeiro semestre letivo a videoconferência (apenas na aula inaugural), TV, fórum e chat.

Interatividade e Apoio Tecnológico

IES	Qualidade Acesso	Mat. Impresso	Vídeo-conferência	TV	Fórum	Chat	TOTAL	Posição
UFRGS	3,5	3,0	2,7	2,5	3,1	3,5	<b>18,3</b>	1
UFCE	3,9	3,5	3,0	1,4	3,2	3,0	<b>18,0</b>	2
UFMS	3,3	3,0	2,7	1,6	3,0	3,2	<b>16,8</b>	3
UFG	3,0	3,4	2,0	2,2	3,0	2,7	<b>16,3</b>	4
UFSC	3,4	3,2	2,5	2,6	2,8	1,6	<b>16,1</b>	5

IES	Qualidade Acesso	Mat. Impresso	Vídeo-conferência	TV	Fórum	Chat	TOTAL	Posição
UEMA	3,2	2,9	2,7	2,3	2,4	2,1	<b>15,6</b>	6
UFES	3,0	3,0	2,6	2,7	1,8	2,3	<b>15,4</b>	7
UFRN	2,9	3,3	1,6	1,9	2,9	2,7	<b>15,3</b>	8
UnB	2,6	3,4	3,1	1,0	3,1	1,8	<b>15,0</b>	9
UFPA	2,9	3,0	2,1	1,7	2,7	2,5	<b>14,9</b>	10
UFPB	3,3	3,4	1,2	1,3	2,5	3,0	<b>14,7</b>	11
UFPR	3,5	3,1	1,0	1,0	3,4	2,2	<b>14,2</b>	12
UFPI	2,8	2,9	2,2	1,5	1,9	2,6	<b>13,9</b>	13
UFLA	3,3	3,1	1,0	1,0	3,2	2,1	<b>13,7</b>	14
UEG	2,8	3,1	1,5	1,4	2,7	2,0	<b>13,5</b>	15
UFMT	3,2	2,7	1,3	1,2	1,7	2,3	<b>12,4</b>	16
UFAL	3,1	2,7	1,3	-	2,7	2,6	<b>12,4</b>	17
UFJF	3,7	3,0	-	-	3,3	2,0	<b>12,0</b>	18
UFU	3,1	3,3	-	-	2,8	2,6	<b>11,8</b>	19
UFV	1,5	2,5	1,4	1,5	2,4	2,1	<b>11,4</b>	20

Outra observação importante é sobre o material didático. Iniciamos o curso com o material sendo fornecido apenas na forma digital, entre outros motivos, por falta de recursos uma vez que os convênios e contratos com nossos parceiros (MEC e BB) não haviam sido oficializados em todo o seu processo. No final do semestre, mais especificamente na última disciplina do módulo, Ciência Política, passou-se a fornecer o material didático impresso para todos os alunos. Mesmo com um perfil diferenciado, os alunos do curso de administração do projeto-piloto UAB da UFES, preferem o uso desse recurso impresso.

Na tabela a seguir, apresentamos os resultados do segundo grupo da pesquisa: aspectos didático-pedagógicos. As células destacadas com sombreamento indicam os maiores valores obtidos para cada quesito avaliado e o valor obtido pela UFES quando este não é o maior valor entre as demais universidades avaliadas. A coluna TOTAL totaliza os valores de todos os quesitos avaliados pelos alunos. Note-se que a UFES ocupa a 1ª posição entre as Universidades mais bem avaliadas do projeto piloto.

Nós, da UFES, ficamos com a melhor avaliação nos quesitos Encontros e Avaliação. Ficamos em segundo lugar nos quesitos Tutor, Aprendizado, Motivação e Aplicabilidade do Conhecimento. Sendo assim, ficamos entre as duas mais bem avaliadas universidades em

todos os itens pesquisados. No total geral, entretanto, ficamos com a primeira colocação entre todas as universidades participantes da pesquisa.

Aspectos Didático-pedagógicos

IES	Conteúdo	Tutor	Encontro	Aprendizado	Avaliação	Motivação	Aplicabilidade	TOTAL	Posição
UFES	3,2	3,6	3,8	3,5	3,7	3,3	3,4	<b>24,5</b>	1
UFPB	3,8	3,7	3,3	3,1	3,7	3,1	3,6	<b>24,3</b>	2
UnB	3,5	3,6	3,2	3,6	3,3	3,2	3,2	<b>23,6</b>	3
UFRGS	3,6	3,4	3,1	3,4	3,4	3,3	3,1	<b>23,3</b>	4
UFCE	3,7	3,3	3,3	3,1	3,3	3,2	3,2	<b>23,1</b>	5
UFPR	3,4	3,1	3,3	3,1	3,6	3,2	3,4	<b>23,1</b>	6
UFLA	3,2	3,4	3,0	3,1	3,5	3,7	3,1	<b>23,0</b>	7
UFRN	3,4	3,6	3,3	3,2	3,2	3,1	3,0	<b>22,8</b>	8
UFMS	3,1	3,2	3,3	3,0	3,0	3,1	3,1	<b>21,8</b>	9
UFJF	3,1	3,3	3,2	3,0	3,1	3,1	2,6	<b>21,4</b>	10
UFMT	3,1	3,1	3,0	3,2	3,1	2,7	3,2	<b>21,4</b>	11
UFPA	3,1	2,9	3,0	3,2	3,2	3,1	2,6	<b>21,1</b>	12
UFG	3,3	2,6	2,6	3,4	2,7	2,8	3,1	<b>20,5</b>	13
UFAL	2,4	3,5	2,9	2,9	2,5	3,2	3,0	<b>20,4</b>	14
UFSC	3,5	3,1	2,2	2,9	2,5	3,2	2,8	<b>20,2</b>	15
UFPI	3,3	2,8	2,8	2,8	2,8	2,8	2,8	<b>20,1</b>	16
UFV	2,9	2,4	2,4	2,9	2,5	3,0	3,1	<b>19,2</b>	17
UEMA	3,1	2,4	2,7	2,4	2,7	2,4	2,8	<b>18,5</b>	18
UEG	3,0	3,0	2,5	3,1	1,1	2,7	3,1	<b>18,5</b>	19
UFU	2,9	2,6	3,0	2,3	2,5	2,5	2,3	<b>18,1</b>	20

A guisa de conclusão entendemos que esse resultado é fruto da metodologia adotada na REDE UFES que é semipresencial e pouco dependente da tecnologia. Se levarmos em consideração o perfil dos alunos participantes do projeto piloto, que em sua grande maioria está na faixa dos 30-50 anos e há mais de 10 anos está longe da escola pode-se entender que a pouca utilização da tecnologia num primeiro momento do curso pode ter reduzido a ansiedade para com um método novo de ensino-aprendizagem e aumentado a percepção de qualidade do curso.

Na epígrafe desse texto, citamos a “Interpretação dos Sonhos” de Sigmund Freud, na qual ele aponta que o sonho é a realização de um desejo. A experiência acumulada pelo programa de interiorização da UFES com a cultura em EAD permite a implementação de cursos nessa modalidade, primando por sua qualidade, além de possibilitar aos estudantes do

interior do Espírito Santo a realização de seus sonhos, ao propiciar-lhes, de acordo com eles próprios, cursar uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Esse dado revelado pelos alunos é bem recorrente em suas manifestações em relação ao Curso de Pedagogia, em especial quando da audição de suas vozes em contextos de *espaçotempos* diversos e plurais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.br/seede/arquivo/pdf>>. Acesso em: 28 maio 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 9.424, De 24 De Dezembro De 1996, que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, § 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.br/seede/arquivo/pdf>>. Acesso em: 28 maio 2007. (1996a)

BRASIL. Ministério da Educação. Resultado final do Processo Seletivo de Pólos de Apoio Presencial e de Cursos de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) para o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, (Edital de Seleção n. 01/2005-SEED/MEC). Disponível em: <<http://uab.mec.br/seede/arquivo/pdf>>. Acesso em: 28 maio 2007.

Freud, S. **A Interpretação dos Sonhos**. Trad. de Walderedo Ismael de Oliveira. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo, v. 17, n. 2, jul./dez. 1994.

MOORE, M. G. and KEARSLEY, G. **Distance Education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

NEDER, M. L. C. Avaliação na Educação a Distância: significações para definição de um percurso. In: PRETTI, O. (Org.). **Educação a Distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá, MT: ne@ad/UFMT, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **A Educação a Distância na Universidade Federal do Espírito Santo e o programa de formação de professores**. Volume 001. UFES/ne@ad, Vitória, 2001.

---

<sup>1</sup> Doutora e mestre em Lieux et Transformations de la Philosophie pela Université de Paris VIII, mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais e coordenadora do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

<sup>2</sup> Mestre em Educação e coordenador do curso de Pedagogia na modalidade EAD da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

<sup>3</sup> Doutor em Física e vice-reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e diretor-presidente no Ne@d (UFES).

<sup>4</sup> Doutora em Administração e coordenadora do curso-piloto de Administração a distância do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB).

<sup>5</sup> Especialista em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), coordenador suplente da UAB/ UFES e coordenador de TIC do ne@ad-UFES.